

A INFLUÊNCIA DO CRIME ORGANIZADO NO CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO: O PODER EM ASCENSÃO

Isabelle Lucena Lavor

Centro Universitário Fametro – Unifametro

isabelle.lavor@professor.unifametro.edu.br

Jander dos Santos Apolinário

Centro Universitário Fametro – Unifametro

janderapolinario01@gmail.com

Marília Gabrielle Oliveira Wanderley de Almeida

Centro Universitário Fametro – Unifametro

mariliagow@hotmail.com

Título da Sessão Temática: *Políticas Públicas e Direitos Sociais*

Evento: VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

O presente resumo discorre acerca do impacto da corrupção brasileira no sistema de segurança pública e defesa social dos Estados brasileiros. Para tanto, exhibe um conceito histórico das principais facções atuantes no nosso país, e mostra os caminhos trilhados por elas até a sua consolidação, junto com sua atuação na nação brasileira. Com o intuito de entender e explicar sua dimensão e seu fortalecimento perante as autoridades governamentais, poderio esse que tem como obrigação um olhar diferencial as famílias e as comunidades carentes, com poderes e deveres perante a sociedade, exercendo seu papel correto de Estado. Por causa de brechas no sistema, o crime organizado cresceu às custas dos governos, fazendo com que o fortalecimento desse indivíduos tornasse mais forte e sua atuação como Estado paralelo fosse mais presente, ocasionando assim uma forma de dominação do país. Deste modo, conclui-se que há uma necessidade de explanar a situação interna dos poderes legislativo, executivo e judiciário, trazendo à tona as situações em que cada um desses poderes se mescla perante ao crime organizado, atuando em conjunto com essas facções em torno do país.

Palavras-chave: Estado Paralelo. Política. Facções. Organização Criminosa. Estado.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto onde tem-se uma massa política muito forte perante o Estado Democrático de Direito, de outro lado é perceptível que a população está saturada e insatisfeita com o cenário político brasileiro, visto que apenas as pessoas mais fortes dessa união

é quem se beneficia. A política brasileira está em constante mudança, mas essas mudanças nem sempre são em benefício do povo, mas sim, na busca de vantagens e benefício próprio.

A política e o crime organizado estão a caminhar lado a lado, duas vertentes de poder, unindo seus poderes para serem bem mais fortes e assim criar um laço bem mais organizado e poderoso e do que eles já têm.

Famílias nascidas e criadas em comunidades carentes, tem como sua principal fonte de ajuda os criminosos que dominam aquela área, onde o Estado fecha os olhos para aquele determinado grupo, o crime de certa forma, acaba fazendo papel de Estado para aquelas famílias, são eles que na maioria das vezes fornecem um alimento para uma mãe dar a seu filho, um medicamento para um necessitado, sabe-se que essas políticas públicas são dever do Estado Democrático de Direito, o qual está Constituição Federal.

Nesse caso, pode-se perceber de um lado uma das peças fundamentais para o funcionamento do Estado Democrático de Direito, que são os políticos, e do outro, o crime organizado. No intuito de angariar votos, muitos desses políticos buscam ajuda com uma associação, ou até mesmo com o chefe do crime organizado daquela região, prometendo várias melhorias para àquela comunidade, não se importando em acabar com o crime na região, mas sim, unir-se para a conquista dos seus interesses, conquistando esse apoio, após as eleições, aquela comunidade volta a ser esquecida e o crime organizado volta a fazer o seu papel de garantidor, suprimindo a falta do Estado.

Por conta disso, a presente investigação mostra-se importante para que o leitor possa compreender a necessidade de o Estado atuar com suas diretrizes na aplicabilidade das suas leis de políticas públicas como fala a Constituição Federal de 1988 nos seus artigos 196, 204 e 206 que deram origem a criação de conselhos de políticas públicas no âmbito da saúde, assistência social e educação em diversos setores. A criminalidade percebendo essa falha do Estado, desafia sua supremacia, pois são eles que irão se sobrepor e prestar assistência devida, já que essa soberania enquanto garantidor, permanece inerte na batalha dos poderes, facilitando a instalação e fazendo com que a aceitação do povo perante essas facções seja bem mais satisfatória.

O próprio Estado fornece com condições apropriadas a instalação e consolidação do crime organizado em torno do país. Exemplos dessa ausência, é a instalação de pelo menos 2 facções criminosas em cada estado brasileiro, isso significa que de uma visão bem extremista,

o Brasil é dominado por facções, sejam elas o Primeiro Comando da Capital, o Comando Vermelho ou suas ramificações espalhadas pelo restante do país.

Não é de hoje que essas duas facções estão sem sintonia, lutando pelos mesmos ideais, um com o intuito de elevar seu poder e outro na busca de vantagens para a facilitação de suas atuações, a unificação desses poderes foi a forma mais inteligente do crime ter como aliados o Estado paralelo.

Por isso, a presente pesquisa busca mostrar que a atuação desses dois poderes, tendem a interferir diretamente no nosso país, seja com a suas decisões políticas ou com a ajuda fornecida ao crime organizado, causando um grande impacto negativo para população brasileira.

Os investimentos no combate ao crime organizado, a base das políticas públicas inseridas na Carta Magna Brasileira de 1988 nos seus arts 1982, 2043 e 2064, a Lei de Organização Criminosa – Lei de nº 12.850/2015 que fala sobre a investigação criminal, as formas de consecução de provas, infrações penais relacionadas e procedimento criminal, e a Lei de Segurança Nacional – Lei nº 7.170/83 que fala dos crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social, estabelecendo seus julgamentos e suas providências, com a inercia da aplicabilidade dessas leis, esses mecanismos de prevenção e efetividade, acabam deixando a sociedade reféns do crime organizado.

Este trabalho tem como objetivo estabelecer um discurso crítico, bem como apresentar de atuação no combate e intervenção em desfavor da união dessas facções criminosas que buscam de forma incansável uma brecha para adentrar no cenário político brasileiro, a fim de explanar quais as mudanças e consequências diretas, e o que afetaria na política brasileira e o seu impacto perante a sociedade.

Pretende-se ainda, explanar de forma mais clara e simples, as consequências da inercia do Estado e as mudanças ocasionadas no nosso cotidiano com a unificação dos poderes entre Estado e Crime Organizado, e também sobre essas organizações se utilizando da (in)aplicabilidade da legislação penal brasileira.

METODOLOGIA

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o tipo de pesquisa será bibliográfico, fundamentado na literatura jurídica, como doutrinas, revistas, publicações de artigos científicos, trabalhos monográficos, dissertações e teses, entre outros, que abordem o tema, mencionando

alguns autores, como Willian da Silva Lima, Carlos Amorim, Marcio Sergio Christino e Claudio Tognolli.

Segundo a utilização dos resultados, tratar-se-á de uma pesquisa pura, tendo em vista buscar mudanças e explicar as mudanças que estão ocorrendo na nossa realidade, mas um maior e melhor entendimento desta na esfera do Direito.

Ademais, quanto aos fins, a pesquisa será explicativa, no sentido de explicar os riscos que esse problema pode trazer ao meio da sociedade menos assistida e podendo se estender e chegar a atingir a população brasileira de uma forma geral.

Visto os parâmetros de compensação, se for feita uma análise dentro dessas comunidades, a maior parte prefere a presença dos criminosos, que a pacificação por parte do governo. Por mais que o governo seja aliado do crime, os moradores daquela região preferente confiar naqueles traficantes.

Para os aplicadores e operadores do Direito, o assunto se torna bastante delicado e complexo, a união entre crime e Estado gera uma força gigantesca, muito difícil de ser controlada, quanto maior o poder, mais difícil será combater esse problema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A (in)eficácia das leis brasileiras para criminosos virou motivo de chacota, uma peça fundamentalmente indispensável, o Código Penal Brasileiro, que era para ser ferramenta de repreensão e de reflexão, para servir como barreira, tendo em vista nele consta tudo que o Estado proíbe, ou seja, os limites para não serem ultrapassados.

Com o passar dos anos, os crimes foram se moldando as situações do dia a dia, a adequação das leis também passou por mudanças, quando se fala em facção ela não se limita as mais famosas CV – Comando Vermelho, PCC – Primeiro Comando da Capital ou a GDE – Guardiões do Estado, atuante dentro do Estado do Ceará, mas as facções onde seus membros não utilizam armas ou bala clava, suas vestes são bem sociais, um terno caro, gravata chamativa e uma caneta de marca cara, é onde está o poder dessas facções de engratados.

No Brasil a honestidade é ferramenta precária quando o assunto é poder e dinheiro, enquanto ainda houver quem se corrompa com os programas de investigações nunca chegarão aos reais “chefões do crime”. A atuação de criminosos na rua é mera jogada de xadrez, onde os verdadeiros poderosos permanecem tranquilos e usufruindo de tudo que já foi conquistado de forma ilícita, zombando do sistema, com a garantia que fazem o próprio sistema e que nunca vão deixar rastros para uma incriminação futura.

Os membros do sistema carcerário compartilhavam conhecimentos, os presos políticos viviam em busca de melhorias e direitos os quais lhes eram garantidos, porém a Justiça não lhes garantiam. Desta forma, diariamente batiam de frente com o sistema, em busca de suas reivindicações, fazendo com que toda a massa carcerária visse a atuação dos revolucionários políticos e disso, retirassem suas formas de não opressão dentro do sistema prisional, mostrando para os carcereiros e para as outras autoridades, “que revolucionários e presos comuns, ao compartilharem o mesmo chão e o mesmo pão, cresciam juntos por um mesmo ideal. Tinham suas razões, mas não éramos obrigados a aceitá-las”. (LIMA, 2001, p. 57)¹

As alianças constituídas em torno do país, vieram por parte de, literalmente, todos os Estados, o Comando Vermelho, por ter sido o primeiro grupo a atuar como crime organizado, isso fez com que sua fama se espalhasse em torno do país, fazendo com que cada Estado desse início a um tipo de organização criminosa, temos como exemplo o PCC – Primeiro Comando da Capital, eles já tinham o modelo base da facção carioca, sendo consolidada nos anos 90 e recentemente se tornou a maior facção criminosa do Brasil:

[...] a investigação da Polícia Civil e do Ministério Público levou ao indiciamento de 75 membros da organização e revelou que o PCC tem cerca de 30 mil integrantes “batizados” em todo o País, que juram lealdade aos princípios do grupo.²

A expansão do crime organizado se alastrou de tal forma que até mesmo os governantes declararam apoio a esse tipo de ação. Financiamento de campanha em troca de favores futuros é a visão do crime organizado, ajudar a eleger um candidato da política para que isso lhes favoreça livre circulação e comércio ilícito perante as autoridades, no Ceará houve casos onde, apenas os candidatos apoiados pelo crime organizado daquela região é que poderiam ter suas propostas e sua imagem circulando dentro da comunidade:

Investigação do Ministério Público do Ceará (MPCE) indicou que o crime organizado financia candidatos cearenses. No dia 22 de agosto, O POVO noticiou que uma circular assinada pelo Comando Vermelho (CV) orienta integrantes da facção a não permitirem que moradores votem em determinados candidatos ou que o material de suas campanhas cheguem aos territórios.³

Com a junção das potências, CV e PCC, era cada vez mais nítido que esses poderes estavam se espalhando e afetando o país inteiro, a aliança buscada pelas facções tinha o intuito de crescimento e expansão de poder, com mais membros espalhados pelo Brasil e com o apoio

¹ LIMA, William da Silva. **Quatrocentos contra um: uma história do Comando Vermelho** — 2. ed.— São Paulo: Labortexto Editorial, 2001.

² VILARDAGA, Vicente; LAVIERI, Fernando. **A facção que mais cresce no mundo**. ISTOÉ. 2018. Disponível em: <<https://istoe.com.br/a-facciao-que-mais-cresce-no-mundo/>>. Acesso em: 22 mar, 2019.

³ **Interferência de facções nas eleições do Ceará desafia as autoridades**. O Povo. 2018. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2018/09/interferencia-de-faccoes-nas-eleicoes-no-ceara-desafia-autoridades.html>>. Acesso em 05 out. 2018.

de outra grande facção, as articulações sobre crimes e grandes assaltos eram cada vez maior, nem mesmo as autoridades conseguiam tomar alguma atitude para que esse fenômeno deixasse de se espalhar.

Os anos foram passando e o poder dessas facções foi só aumentando, fazendo com que o número de ações em conjunto ou em benefício de ambas fosse cada vez mais rotineiras, em uma fase da aliança, foram encontradas embalagens de drogas que haviam as siglas das duas facções, essa foi a real certeza que realmente existia uma aliança:

Para mostrar que havia boa vontade entre as partes, CV e PCC fizeram concessões e acordos entre si. O CV autorizou o PCC a instalar pontos de drogas, as boas, em alguns morros cariocas dominados pelo CV. Do seu lado, o PCC passou a negociar armas e explosivos para o CV. Cocaína era enviada daqui pra lá e de lá pra cá. Negociatas que interessavam a ambas as organizações e que renderiam dinheiro para as duas, além de facilitar muito os ataques que pretendiam fazer. Em 24 de junho de 2002, as duas facções fizeram uma ação combinada e conjunta, explodindo bombas e metralhando prédios públicos em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em novembro do mesmo ano, em mais uma demonstração de audácia, bandidos do CV e do PCC roubaram granadas de uma fábrica de explosivos em Lorena, no interior de São Paulo, que faz produtos para as forças armadas. Juntas as duas facções conseguiram 120 quilos de explosivos. Quarenta quilos foram enviados ao Rio de Janeiro, para o CV. Os 80 quilos restantes serviram para que o PCC montasse sua Central de Atentados. Em forma de gel, esse explosivo é muito potente e perigoso (SOUZA, 2007, p. 127 apud Espíndola, 2018, p. 34-35)⁴

O crime organizado passou a atuar como Estado paralelo, causando aceitação por parte do povo, sendo bem mais quistos dentro da comunidade do que a polícia, muitos desses moradores são sustentados pelo poder do tráfico de drogas daquela comunidade, onde o chefe do tráfico dita as regras de convivência para que a população siga em paz e harmonia, sem atrapalhar os negócios ilícitos e nem a vida dos moradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, pode-se analisar em todas as vertentes utilizadas, a busca incansável para o fortalecimento e enriquecimento do crime organizado, podendo-se arrematar que, a apropriação do ser Estado, fez com que tudo saísse perfeitamente como previsto, uma manobra radical, mas que sem essa ousadia, os criminosos não teriam esse apoio. Apoio esse que veio após inúmeras tentativas de esconder que dentro do país existia um poder dominante, uma força maior que todas as autoridades legal do Estado.

A falta de uma intervenção séria, falta de recursos de investigação, e também a falta de profissionais de confiança para atuar nesse meio é bem complexa, todos os dias nos noticiário

⁴ ESPÍNDOLA, Fernando Silva. **Considerações sobre as principais facções criminosas brasileiras: Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC) e os mecanismos do Estado no combate e prevenção ao crime organizado.** 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2KMSH7c>>. Acesso em: 05 out. 2019.

veem inúmeras manchetes que trazem várias informações sobre o governo a título de investimentos no combate ao crime de corrupção que está ligado ao crime organizado, porém o que mais parece é que o Estado “enxuga gelo”, que não adianta investir existindo vazamentos de informações, pessoas bastante influentes ligadas a essas instituições, porque o intuito dessas facções é esse, gerir o Estado em troca de dinheiro.

REFERÊNCIAS

ESPÍNDOLA, Fernando Silva. **Considerações sobre as principais facções criminosas brasileiras: Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC) e os mecanismos do Estado no combate e prevenção ao crime organizado**. 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2KMSH7c>>. Acesso em: 05 out. 2019.

Interferência de facções nas eleições do Ceará desafia as autoridades. O Povo. 2018. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2018/09/interferencia-de-faccoes-nas-eleicoes-no-ceara-desafia-autoridades.html>>. Acesso em 05 out. 2018.

LIMA, William da Silva. **Quatrocentos contra um: uma história do Comando Vermelho** — 2. ed.— São Paulo: Labortexto Editorial, 2001.

VILARDAGA, Vicente; LAVIERI, Fernando. **A facção que mais cresce no mundo**. ISTOÉ. 2018. Disponível em: <<https://istoe.com.br/a-facciao-que-mais-cresce-no-mundo/>>. Acesso em: 22 mar. 2019.